



**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE CASOS DE VIOLAÇÃO SEXUAL**  
**CASO DE ESTUDO: TELEJORNAL FALA MOÇAMBIQUE DA TELEVISÃO**  
**MIRAMAR (JANEIRO 2018 A AGOSTO 2021)**

Candidata: Carmélia José Mutambe

Supervisor: Dr. Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Novembro de 2023

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE CASOS DE VIOLAÇÃO SEXUAL**  
**CASO DE ESTUDO: TELEJORNAL FALA MOÇAMBIQUE DA TELEVISÃO**  
**MIRAMAR (JANEIRO 2018 A AGOSTO 2021)**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Carmélia José Mutambe

Supervisor: Dr. Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Novembro de 2023

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE CASOS DE VIOLAÇÃO SEXUAL**  
**CASO DE ESTUDO: TELEJORNAL FALA MOÇAMBIQUE DA TELEVISÃO**  
**MIRAMAR (JANEIRO 2018 A AGOSTO 2021)**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Carmélia José Mutambe

**JÚRI**

---

Presidente:  
Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Prof. Dr. Ernesto Nhatsumbo  
Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente:  
Escola de Comunicação e Artes

Maputo, 01 Novembro de 2023

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, Mariano Jonasse e Helena Jonasse, que desde o início me apoiaram na realização deste sonho e não mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

A minha filha Ashley Melody Magaia e aos meus irmãos Edilson Jonasse, Maivis Jonasse e Ushley Jonasse.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer à todos que de forma directa ou indirecta ajudaram ao longo da minha carreira académica. Em primeiro, agradeço à Deus Todo Poderoso que me providencia o fôlego de vida, sem Ele não estaria aqui.

Aos meus pais, pela educação e em particular ao meu pai Mariano Alfredo Jonasse pela força, paciência, apoio desde o início da vida académica.

Recordo-me que mesmo voltando cansado do trabalho, ele com toda paciência e amor se dispunha a ajudar-me nos trabalhos de casa.

Ao meu supervisor, dr. Ernesto Nhatsumbo, pela prontidão e paciência desde o dia em que manifestei o meu desejo de trabalhar com ele, para a realização desta monografia para a obtenção do grau de licenciatura em Jornalismo.

Agradeço também a minha filha Ashley Melody Magaia, por ela não ter sido aquela criança chata e me permitiu estudar durante este período.

Aos meus irmãos amados, Edilson Jonasse, Maivis Jonasse, Ushley Jonasse, pelo apoio em todos momentos.

Aos colegas e professores da Escola de Comunicação e Artes que muito me ensinaram, e em especial a minha colega e amiga Paulina Lobo.

## RESUMO

A violação sexual de mulheres é um problema social que afecta várias sociedades no mundo inteiro, em Moçambique a situação também preocupa. São casos difíceis pelo facto da sexualidade ser um tema considerado de foro íntimo. Nos últimos anos, observou-se aumento de número de casos, em cerca de 38%. Esses dados foram avançados pelo Inquérito Demográfico de Saúde-2011, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com Ministério da Saúde (MISAU). O mesmo foi elaborado no âmbito do programa internacional de inquéritos (MEASURE DHS) desenvolvido pelo ICF International através de um contrato com a USAID, com o propósito de apoiar aos governos e instituições privadas dos países em desenvolvimento na realização de inquéritos nacionais por amostragem, nas áreas de população e saúde. Diante dessa realidade, o jornalismo televisivo assume a responsabilidade social de atuar na discussão sobre a violação sexual contra mulheres pautada na defesa dos seus direitos, contribuindo para a consciencialização e denúncia deste crime.

O objectivo da pesquisa é analisar as reportagens sobre violação sexual contra mulheres no período de Janeiro de 2018 a Agosto de 2021. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa documental, além da análise de conteúdo aplicada em textos jornalísticos sobre a temática no telejornal Fala Moçambique, da Televisão Miramar. Através da análise realizada, constatou-se que, embora, o telejornal Fala Moçambique priorize a cobertura de casos de violação sexual, ainda carece de qualidade a partir da produção de reportagens sob a perspectiva de consciencialização e denúncia deste crime.

**Palavras-chave:** Violação Sexual contra Mulher; Cobertura Jornalística; Televisão Miramar, Análise de Conteúdo.

## **ABSTRACT**

The sexual violation of women is a social problem that affects several societies around the world, in Mozambique the situation is also worrying. These are difficult cases since sexuality is considered an intimate topic. In recent years, there has been an increase in the number of cases, around 38%. These data were advanced by the 2011 Demographic Health Survey, carried out by the National Institute of Statistics (INE) in partnership with the Ministry of Health (MISAU). It was prepared within the framework of the international survey program (MEASURE DHS) developed by ICF International through a contract with USAID, with the purpose of supporting governments and private institutions in developing countries in carrying out national sample surveys in areas of population and health. Faced with this reality, television journalism has assumed the social responsibility to act in the discussion on sexual violation against women based on the defense of their rights, contributing to the awareness and denunciation of this crime. The objective of the research is to analyze reports on sexual rape against women from January 2018 to August 2021. For this, documentary research was used as a methodology, in addition to the content analysis applied in journalistic texts on the subject in the television news program Fala Moçambique, from Miramar Television. Through the analysis carried out, it was found that, although the television news program Fala Moçambique prioritizes the coverage of cases of sexual violation, it still lacks quality from the production of reports from the perspective of awareness and denunciation of this crime.

**Keywords:** Sexual violation against Women; News coverage; The Miramar Television; Content Analysis.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1:</b> Tabulação e análise de dados.....	23
<b>Tabela 2:</b> Matriz para análise dos dados colectados.....	29
<b>Tabela 3:</b> Apresentação dos resultados quantitativos da análise das reportagens.....	31



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Reportagem do dia (16.05.2019).....	35
<b>Figura 2:</b> Reportagem do dia 25.05.2018.....	35
<b>Figura 3:</b> Reportagem do dia 10.02.2020.....	36
<b>Figura 4:</b> Reportagem do dia 28.09.2018.....	36
<b>Figura 5:</b> Reportagem do dia 17.10.2020.....	37
<b>Figura 6:</b> Reportagem do dia 10.02.2020.....	37
<b>Figura 7:</b> Reportagem do dia 25.05.2018.....	38
<b>Figura 8:</b> Reportagem do dia 28.09.2018.....	38

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

**BO**-Boletim de Ocorrência

**CAI** - Centros de Atendimento Integrado

**CEDAW** - Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher

**DUDH** - Declaração Universal dos Direitos Humanos

**HIV/SIDA** -Vírus da Imunodeficiência Humana / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

**ICF International**- Federação Internacional de Treinadores

**IDS** - Inquérito Demográfico de Saúde

**INE** - Instituto Nacional de Estatística

**IURD** - Igreja Universal do Reino de Deus

**MEASURE DHS**- Programa de Pesquisas Demográficas e de Saúde

**MISAU**-Ministério da Saúde

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**OG** - Organização Governamental

**ONG** - Organização não Governamental

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**PRM** - Polícia da República de Moçambique

**SADC** - Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

**UIR** - Unidade de Intervenção Rápida

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**UNICEF** - Fundo das Nações Unidas para Infância

**USAID**- Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT.....	iv
LISTA DE TABELAS .....	v
LISTA DE FIGURAS.....	vi
SIGLAS E ABREVIATURAS .....	vii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.2. Problemática .....	3
1.3. Justificativa .....	4
1.4. Objectivos .....	5
1.4.1. Objectivo geral.....	5
1.4.2. Objectivos específicos.....	5
1.5. Hipóteses.....	6
2. QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	7
2.2. Violação .....	7
2.3. Violação Sexual .....	7
2.4. Violação sexual em Moçambique.....	8
2.5. Papel social do jornalismo no combate a violação sexual .....	9
2.6. Jornalismo Televisivo como formador de opinião.....	10
2.7. Importância da Televisão enquanto veículo de comunicação.....	11
2.8. Reportagem.....	12
2.9. Reportagem televisiva de casos de violação sexual.....	12
2.10. Breve historial da TV-MIRAMAR.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
3.2. Quanto a abordagem da pesquisa.....	15
3.3. Quanto a natureza da pesquisa.....	15
3.4. Quanto a escolha do objecto de estudo .....	16
3.5. Quanto a técnica de colecta de dados.....	17
3.6. Quanto a técnica de análise de dados.....	17
3.7. Protocolo de análise da cobertura Jornalística .....	18
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	22

4.1. Tabela 1: Tabulação e análise de dados .....	23
4.2. Quadro de Categorias para colecta e análise de dados.....	29
4.3. Interpretação dos dados.....	30
4.4. Anexos .....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
5.1. Referências Bibliográficas .....	41

## CAPÍTULO I

### 1. INTRODUÇÃO

A mídia no contexto actual tem uma grande responsabilidade por causa do condão das suas atribuições que são de informar e formar a opinião pública, como também serve de um vector de divulgação de informações de coisas que estão a correr mal na sociedade (SOUSA, 2001, p. 13). O uso das tecnologias de informação e comunicação veio facilitar cada vez mais o acesso e difusão da informação e tornou mais acessíveis a sociedade.

A mídia televisiva é a mais cotada uma vez que abre espaço para que mesmo a parte da sociedade que não sabe ler e nem escrever, tenha acesso a informação por ela garantir duas formas de divulgação (visual e auditiva) e por essa razão, a sociedade tem tido a oportunidade de ver o mundo que é de saber o que nele acontece de forma clara e objectiva.

Coutinho (2012, p. 42) afirma que a televisão, para além de informar, influencia as audiências na maneira de ver o mundo e também de pensar do público.

A mídia serve de instrumento de controle e de fiscalização dos poderes e dos afazeres de pessoas ordinárias como diz Oliveira (2018, p. 29), que a mídia televisiva contribui para que o público exerça a sua cidadania quando dá visibilidade aos problemas sociais e busca apontar saídas.

O Instituto Nacional de Estatística (INE)<sup>1</sup>, no seu senso populacional de 2017 refere que 70% de mulheres sofrem violações sexuais no País. Estes dados revelam a necessidade de se olhar para este fenómeno de forma mais abrangente e a mídia televisiva é chamada a fazer o seu trabalho.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://mznews.co.mz/queixas-por-violencia-sexual-em-mocambique-aumentam-7-entre-2020-e-2021-ine/>

Para entender as dinâmicas sobre o crescer deste fenômeno “violação sexual de mulheres” olhando para as estatísticas, propusemo-nos a fazer uma **Análise da Cobertura Jornalística de Casos de Violação sexual. Caso de estudo: Telejornal Fala Moçambique da Televisão Miramar (Janeiro 2018 a Agosto 2021)**

Para o desenvolvimento da pesquisa, a monografia foi constituída em cinco capítulos: No primeiro capítulo faz-se a introdução do tema, para além da mesma contempla a justificativa, problema, os objectivos e as hipóteses. O segundo capítulo traz o quadro teórico e conceptual, onde procura esclarecer alguns conceitos ligados à temática. No terceiro capítulo encontra-se a metodologia, indicando os caminhos percorridos para a elaboração do estudo. O quarto capítulo está reservado para a apresentação dos dados da pesquisa, sua análise e interpretação enquanto o último capítulo é reservado para as considerações finais e as referências bibliográficas.

## 1.2.Problemática

Segundo Coutinho (2012, p. 42) a transmissão de informações por meio dos órgãos de comunicação televisivos é muito importante, pois torna a informação mais abrangente e faz com que os telespectadores fiquem a saber de forma célere dos acontecimentos. As informações que são difundidos pela televisão, influenciam o público na forma de pensar e a análise dos factos e de forma clara por todos os extratos sociais.

Sousa (2006, p. 501 ) afirma que o jornalismo televisivo é capaz de agendar os temas que serão objecto de debate público em cada momento, ou seja, ela influencia muito na forma de pensar da sociedade num todo.

Na edição de 28 de Setembro de 2018, a TV miramar transmitiu o caso de uma mulher de 60 anos que foi violada sexualmente, no distrito de Dondo, na província de Sofala. Na reportagem, a vítima foi entrevistada no meio duma multidão sem se respeitar o direito a bom nome e privacidade de imagem da pessoa, uma situação que atenta contra todos os princípios jornalísticos.

Entretanto, Araújo e Sanematsu (2019, p. 39) dizem que na cobertura de crimes sexuais deve ser considerada a omissão da imagem e do nome da vítima como forma de preservação do seu direito à imagem, dignidade e memória.

No dia 17 de Outubro de 2020, o mesmo programa, exibiu o caso de violação sexual de uma anciã, em Muhalaze, província de Maputo, município da Matola. Na reportagem, o jornalista entrevista a vítima em frente da sua residência, onde transmite detalhes do número de quarteirão e da casa da vítima, o que facilita a identificação da mesma. Sanematsu (2020, p. 33) afirma que o jornalista não deve dar elementos que facilitem a identificação da vítima, moradia, local de trabalho e outros elementos que possam prejudicar a vítima.

Um outro exemplo data de 25 de Maio de 2018 na cidade da Beira, aonde uma senhora de 40 anos de idade, foi violada sexualmente e o repórter fez questão de exhibir a imagem total do corpo da vítima nos ecrãs da TV Miramar.

Olhando para estas vicissitudes todas, surge-nos a seguinte pergunta de partida: **Que razões fazem com que a Miramar faça a exposição de vítimas de violação sexual no programa Fala Moçambique?**

### **1.3. Justificativa**

A escolha do tema “**Análise da Cobertura Jornalística de Casos de Violação sexual. Caso de estudo: Telejornal Fala Moçambique da Televisão Miramar (Janeiro 2018 a Agosto 2021)**” teve uma motivação pessoal pelo facto de ser estudante de Jornalismo e querer compreender as razões que fazem com que se atrepele o mais básico princípio jornalístico no telejornal Fala Moçambique, da televisão Miramar quando o assunto é a violação sexual.

Tratando-se de um tema que tem sido divulgado diariamente pela Miramar e que tem mostrado consequências visíveis na sociedade no que diz respeito à saúde física, mental, sexual e reprodutiva de mulheres que sofrem este crime, devia ser devidamente tratado, tendo em conta os princípios jornalísticos de (bom nome e privacidade de identidade) para se evitar consequências negativas nas vítimas como a estigmatização e retaliação por parte do violador.

Partindo do pressuposto de que cabe a mídia informar sobre os dramas humanos vivenciados pela sociedade, em particular às mulheres e contribuir para consciencialização e denúncia, é de suma importância compreender o modo de abordagem desta temática por parte do telejornal em análise, de modo a contribuir no combate.

Coutinho (2012, p. 43) destaca que é por meio dos telejornais que os telespectadores, quando não possuem formas de acesso aos jornais impressos, tomam conhecimento dos factos importantes, de acordo com os critérios de cobertura jornalística.



Neste sentido, percebe-se que a televisão é um dos veículos de informação mais abrangentes e que atinge todo tipo de público, que pelas telas informa-se sobre os diversos acontecimentos.

A outra razão foi de pretender que a pesquisa venha a ser um farol para a mudança de comportamento ou da política editorial desta Televisão, uma vez que esta inserido num contexto diferente da origem. Gostava que o estudo os impingissem a respeitar as regras jornalisticamente concebidas.

## **1.4.Objectivos**

### **1.4.1. Objectivo geral**

- Analisar as reportagens sobre a violação sexual de mulheres exibidas no telejornal Fala Moçambique da rede de Tv Miramar no período janeiro de 2018 a agosto 2021.

### **1.4.2. Objectivos específicos**

- Identificar as razões que levam a TV Miramar a exibir as identidades das vítimas de violação sexual nas reportagens do programa fala Moçambique;
- Descrever o conteúdo das reportagens sobre violação sexual contra a mulher no telejornal Fala Moçambique da Tv Miramar;
- Inferir sobre o tratamento que é dado às reportagens sobre violação sexual de mulheres no programa Fala Moçambique da Tv Miramar.

### 1.5. Hipóteses

- A cobertura jornalística de casos de violação sexual contra a mulher no programa Fala Moçambique da Tv Miramar contribui para a exposição das vítimas e consequente vulnerabilização das mesmas perante os prevaricadores.
- A cobertura jornalística de casos de violação sexual no telejornal Fala Moçambique da Tv Miramar ajuda a consciencializar a sociedade sobre a necessidade de não se praticar estes actos.

## CAPÍTULO II

### 2. QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Para abordar este tema, torna-se importante perceber o significado geral da violação para, em seguida, entender-se, o que é violação sexual e como ela se manifesta na sociedade actual.

Nesta etapa da pesquisa, foram analisadas as obras científicas disponíveis que tratam do assunto, as mesmas contribuíram para o desenvolvimento do estudo. “É aqui também que são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 131).

#### 2.2. Violação

Segundo o Dicionário Priberam de Português Online, violação vem do Latim *violatio*, que significa tratar com violência, ultrajar, desonrar alguém, com uso da força.

O Dicionário Dicio de português online define violação como desrespeito direcionado a algo santo ou sagrado, profanação.

Neste contexto, percebe-se que, a violação refere-se ao acto de desrespeitar e criar dano a outrem, seja, homem ou mulher.

#### 2.3. Violação Sexual

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define violação sexual como toda a acção em que um indivíduo, numa relação de poder, através da força física, coerção, sedução ou intimidação psicológica, obriga a outra que na sua maioria é mulher a praticar ou submeter-se à relação sexual não consentida<sup>2</sup>. Esta prática é considerada crime, mesmo se praticada por um familiar, seja pai, padrasto, namorado, marido ou por estranhos.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>

Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) questões sociais, culturais e econômicas tem sido as causas da violação sexual. Entretanto, alguns especialistas, apontam que, o principal factor motivador deste crime está ligado a cultura machista e desigualdade de género, que faz com os homens enxerguem a mulher como o sexo frágil e que deve ser dominado.

Segundo especialistas, a violação sexual é um problema que afecta o mundo inteiro. O Relatório Mundial Sobre Violência e Saúde<sup>3</sup>, elaborado pela Organização Mundial da Saúde, em 2013, indica que a violação sexual é um problema de saúde pública que afecta cerca de um terço (30%) das mulheres a nível global.

A violação sexual tem inúmeras consequências sobre a vida e a saúde da mulher. A Organização Mundial da Saúde (2013) refere em seu relatório que afecta a saúde física, mental, sexual e reprodutiva da mulher.

Neste sentido, há necessidade de dar-se uma atenção especial quanto à implementação de políticas públicas que contribuam efectivamente para o combate da violação sexual contra a mulher, bem como a elaboração de acções de consciencialização da sociedade.

#### **2.4. Violação sexual em Moçambique**

Nesta etapa, dá-se uma visão geral da situação de casos de violação sexual de mulheres em Moçambique.

Em Moçambique a prevalência da violência é maior em Mulheres. Estes dados foram avançados pelo Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS)<sup>4</sup> em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2011), revelam que, cerca de 12% de mulheres dos 15 a 49 anos afirmaram ter sido forçadas a manter relações sexuais em sua vida. E 7% declarou ter sido vítima do fenómeno nos últimos 12 meses anteriores à realização do inquérito.

---

<sup>3</sup> Disponível em : <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>

<sup>4</sup> Inquérito Demográfico de Saúde-2011, Disponível em: <https://dhsprogram.com/pubs/pdf/fr266/fr266.pdf>

Nestes casos, a maior parte dos perpetradores da violência reportada são homens próximos das vítimas (marido, ex-marido, namorado, ex-namorado ou familiares).

O Fórum Mulher (2007)<sup>5</sup>aponta que, as consequências da violação sexual são diversas, com efeitos físicos e (ou) psicológicos muitas vezes irreparáveis. A discriminação, perda da auto-estima, medo, depressão, infecção pelo HIV, Infecções de Transmissão Sexual ou a morte são algumas delas. Acrescenta ainda que, estas consequências têm um impacto na condição social e económica das vítimas.

As discussões em torno da problemática da violação sexual contra a mulher no país, surgiram após a ratificação da Convenção para a Eliminação de todas as Formas de violência contra a mulher (CEDAW)<sup>6</sup> em 1993 e a adopção da Declaração e Plataforma de Acção de Beijing em 1995, bem como da consideração da igualdade de género como princípio constitucional.

## **2.5. Papel social do jornalismo no combate a violação sexual**

Ramos e Paiva (2007, p. 21) destacam que o jornalismo televisivo têm um papel decisivo nas respostas de governos e da sociedade aos problemas da violência. Neste contexto, o jornalismo é visto como uma ferramenta de mudança do contexto social e a violência não fica de fora.

Assim sendo, a mídia televisiva tem o dever de alertar, consciencializar e sensibilizar sobre a gravidade da problemática da violação sexual praticada contra a mulher, seja no espaço privado ou público.

---

<sup>5</sup>Disponível em: <https://mozambique.unfpa.org/pt/publications/viol%C3%Aancia-sexual-basta-de-sil%C3%Aancia>

<sup>6</sup>Ratificada pelo Governo Moçambicano em 1993, e que obriga os Estados signatários a rever toda legislação discriminatória vigente e a aprovar novas leis que permitam eliminar quaisquer discriminações existentes contra a mulher. Disponível em: <https://www.mef.gov.mz/index.php/publicacoes/estudos/outros/projecto-gepres/1408-avaliacao-riscos-e-violencia-baseada-no-genero-sea-projecto-gepres/file>

O jornalismo televisivo é considerado o “Quarto poder” devido à influência que exerce na sociedade, fiscaliza e ajuda na resolução de assuntos de interesse público. Daí que, deve usar esse “poder” em benefício da sociedade, trazendo conteúdos que possam contribuir efectivamente na consciencialização e denúncia deste fenómeno.

Ainda no contexto do poder do jornalismo televisivo, Christofolletti (2010, p. 17) defende que há necessidade de se incorporar os valores serviço nos conteúdos informativos que tem a ver com a utilidade que a notícia terá no cidadão através dos conhecimentos adquiridos do facto noticiado. Os valores serviço, no jornalismo televisivo deve-se abordar as diversas políticas públicas, leis relacionadas a questão da violação sexual e indicar os caminhos para denúncia e atendimento às vítimas, pois, só assim, ele poderá cumprir com o seu papel de educar bem como criar uma nova mentalidade no público.

## **2.6.Jornalismo Televisivo como formador de opinião**

O Jornalismo televisivo é indispensável na educação para a cidadania e, fazendo parte da sociedade civil e do Estado, tem o "papel educativo e político na conquista da cidadania, sobretudo quando dá visibilidade aos problemas e busca apontar saídas" (OLIVEIRA, 2004, p. 29).

Deste modo, Castro e Porto (2012, p. 29) defendem que o que é importante para a agenda do jornalismo televisivo torna-se importante para a agenda do público.

Ainda neste contexto, Castro e Porto (2012, p. 29) citando Scheufele (1999), afirmam que " o jornalismo televisivo constrói a realidade social através do enquadramento de imagens da realidade de maneira previsível e padronizada, e esse enquadramento pode ser encontrado principalmente nas construções dos factos em notícias".

Ellen Da Silva (2009, p. 9) segue a mesma linha de raciocínio, e acrescenta que, a televisão é uma dinâmica de construção de realidades. Este processo de transformação dos factos sociais em acontecimentos jornalísticos envolve uma série de técnicas como a selecção, corte, descartes, entre outros métodos.

É neste contexto que surge a teoria do *Agenda Setting* ou do agendamento midiático, pois segundo Sousa (2006, p. 501) o jornalismo televisivo é capaz de agendar os temas que serão objecto de debate público em cada momento, ou seja, ela influencia muito no que o público pensa e também na forma de pensar.

Pena (2005, p. 142) compartilha da mesma ideia de Sousa (2006, p. 501) de que o jornalismo televisivo tende a pautar assuntos que conseqüentemente influenciarão nas temáticas discutidas pelas pessoas.

Ainda sobre a questão da teoria do agendamento da mídia, McCombs e Shaw (1997, p. 703) citados por Sousa (2006, p. 501) comprovaram através das suas pesquisas acerca do agendamento midiático, que quanto mais destaque houver da mídia sobre um determinado tema, maior importância ou atenção o público dará a essa agenda, ou seja, será o " assunto do momento".

Neste sentido, é necessário que a questão da problemática da violação sexual contra mulheres seja debatida constantemente na mídia televisiva, pois só assim, esta temática terá mais visibilidade, o que poderá contribuir para a consciencialização do público.

### **2.7. Importância da Televisão enquanto veículo de comunicação**

A televisão apresenta diversas funções e, por isso, é considerada de grande relevância em muitos países. Segundo Coutinho (2012, p. 42), além de um convite ao lazer e ao entretenimento, ela funciona como um eficaz meio de informação e acesso ao mundo. Sua importância aumenta quando pensamos em países em situação semelhante a de Moçambique, onde a leitura funciona ainda como uma barreira para a maior parte da população.

Coutinho (2012, p. 43) diz que a televisão atinge justamente esse público semianalfabeto, que consome as notícias “quase como um rito de passagem televisivo, senha ou passaporte para consumo de novelas”. Deste modo, a existência desse tipo de telespectador amplia a importância do jornalismo televisivo, já que democratiza a informação.

O autor destaca ainda que é por meio dos telejornais que os telespectadores, quando não possuem formas de acesso aos jornais impressos, tomam conhecimento dos factos importantes, de acordo com os critérios de cobertura jornalística.

## **2.8. Reportagem**

Segundo Lage (2006, p. 54) é o género jornalístico que caracteriza-se por ser mais longo e ter um aprofundamento maior que a notícia, trazendo maior riqueza de detalhes por ser um material mais apurado. A reportagem foge do estilo factual de se noticiar e procura transformar a notícia num grande material com mais informações.

Nilson Lage (2006, p. 54) acredita que a reportagem possui outro nível de planeamento. Nessa categoria de conteúdo a matéria-prima é abundante e pode ou não ser actualizada por um acontecimento.

A principal fonte de matérias com conteúdo exclusivo é a reportagem. “A busca constante da isenção jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o telespectador possa tirar as suas próprias conclusões do fato relatado” (BARBEIRO, 2002, p. 67 ).

Como se pode constatar, a reportagem é o género mais rico e completo da produção jornalística, daí que a televisão ao produzir essa categoria informativa deve ter em conta as suas características para que a mesma não seja confundida com uma simples notícia.

## **2.9. Reportagem televisiva de casos de violação sexual**

Sanematsu (2020, p. 10 ) diz que a construção de uma reportagem sobre violação sexual contra a mulher precisa ser atenta para não vitimizar a mulher, subestimá-la ou permitir que a sua história ou memória sejam atacadas. Também é importante contextualizar o caso, apontando a desigualdade entre géneros como o grande factor por trás da violação sexual contra a mulher. A autora acima acrescenta ainda que, é necessário indicar os caminhos para a denúncia, a prevenção e o acolhimento das vítimas, que devem observar:



- **Na transmissão televisiva é fundamental usar a palavra violação sexual** - a mídia televisiva não deve atenuar os crimes e sensibilizar a sociedade sobre a gravidade do problema.
- **Procurar saber se a vítima registrou um Boletim de ocorrência (B.O)** - Não é obrigatório, mas desejável. Ela indica que o registro do boletim de ocorrência não é necessário para que a vítima receba atendimento médico e psicológico e tenha acesso aos seus direitos legais. No entanto, o BO é um documento obrigatório para quem quer fazer exame de corpo delito, que pode gerar provas importante caso a mulher deseje processar o agressor.
- **Não deve-se culpar a vítima** - especialmente em casos de violação, é comum que a mulher seja julgada como tendo alguma culpa no que aconteceu (bebia muito, saía sozinha, era madrugada, usava roupas curtas, justas, decotadas, etc.).
- **Evitar expor a vítima** - considere não usar a sua foto ou imagens que facilitem a sua identificação. A violação sexual é um crime que implica em muito julgamento sobre a mulher, por isso, não dê elementos que facilitem a identificação da vítima, como local de moradia, trabalho ou localização de familiares.
- **Deve evitar-se usar termos positivos como** - “paixão”, “tensão”, “excitação” ou “desejo”.

Sanematsu (2020, p. 20) refere que as reportagens ou programas sobre o assunto podem ensinar à mulher formas de se proteger, dado permitirem: saber mais sobre a questão; conhecer os serviços de apoio disponíveis e envolverem-se nos esforços da comunidade de combate ao fenômeno.

## 2.10. Breve historial da TV-MIRAMAR

Nesta fase, julga-se importante trazer um breve historial do órgão em estudo, de modo a ter melhor compreensão do seu perfil.

A TV Miramar começou a operar em 1998, trata-se de uma operadora privada associada à rede brasileira Record que disponibiliza a sua programação, menos aquela adquirida de outras fontes, agências e produtores independentes, cujas obrigações contratuais não permitem que sejam exibidos fora do Brasil.

Tal procedimento faz com que a emissora diminua as despesas, que segundo (MIGUEL, 2008, p. 125) apud (BUSTAMANTE, 2005, p. 77) podem ser divididos em funcionamento, de programação, de pessoal e de difusão. Quanto a programação, os programas da TV Record chegavam gravados e eram transmitidos com uma semana de atraso. Na fase actual, os programas são captados via satélite, mas não directamente lançados ao ar, devido a questões comerciais e de diferenças de fuso horário.

O que é passado num dia pela TV Record é visto no dia seguinte pelos telespectadores da TV Miramar, os programas semanais passam na semana seguinte. Actualmente, a TV Miramar cobre quase todo o território moçambicano, num projecto de 2000 e 2001.

Tal como a Rede Record, a TV Miramar reserva boa parte da sua programação para assuntos religiosos da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), entidade cuja contribuição dos seus fiéis possibilita a sua sobrevivência e o crescimento da emissora, como se tem constatado nos últimos tempos.

Existe uma relação entre a emissora e a Universal, que se estabelece da seguinte maneira: a Miramar proclama através da vasta programação religiosa veiculada, a resolução dos problemas que afligem a maioria dos moçambicanos, o que de certa forma é compatível com a actual situação do país, onde muitas pessoas, nas periferias das cidades e nas zonas rurais, vivem desesperançadas, diante de um governo pouco operante, fenómeno aliado ao facto de as igrejas tradicionais terem perdido boa parte dos seus fiéis.

### **Fala Moçambique**

O Fala Moçambique é um jornal moderno, dinâmico, com o principal do noticiário nacional. A missão é apresentar as principais notícias com um avanço em comparação ao que está estampado nas primeiras páginas dos principais jornais do país. A apresentação é de Edson Muchanga, Ângela Semedo, Irene Solange e Adelaide Isabel, talentos do telejornalismo nacional. O jornal é exibido de segunda a sábado, às 19h45min.

## **CAPÍTULO III**

### **3. METODOLOGIA**

Neste capítulo, apresenta-se os caminhos percorridos para a elaboração da pesquisa proposta. Methodos significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, para se fazer ciência (FONSECA, 2002, p. 52).

#### **3.2.Quanto a abordagem da pesquisa**

O estudo cinge-se na abordagem mista (qualitativa e quantitativa), pois segundo Lima (2015) permite a qualificação dos conteúdos de dados colectados e garante um tratamento eficaz mediante o uso de técnicas de análise de conteúdo.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender um fenómeno específico em profundidade, por meio de descrições, comparações e interpretações (LIMA, 2016).

A pesquisa quantitativa ajudou a contabilizar as reportagens que foram colocadas no ar e permitiu apresentar os resultados numéricos da análise feita na pesquisa e por conseguinte a sua interpretação.

#### **3.3.Quanto a natureza da pesquisa**

Quanto a natureza a pesquisa é exploratória que de acordo com Gil (1999, p. 27) esta pesquisa visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. O autor diz que estes elementos apresentam menor rigidez no planeamento, pois são planeadas com o objectivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado facto.

Mattar (2001, p. 23) diz que os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

Neste sentido, os métodos usados para a pesquisa exploratória, foram a bibliográfica e documental e entrevistas exploratórias.

A pesquisa bibliográfica, segundo Vergara (2000) é desenvolvida a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e são importantes para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos directos e indirectos ligados à pesquisa.

Neste sentido, a pesquisa foi feita com base nas literaturas de autores pertinentes como Gislene Silva e Flávia Dourado Maia (2011), Marisa Sanematsu (2011), da legislação, planos, relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), dentre outros documentos que fizeram-se necessários para a elaboração do mesmo.

No que diz respeito a pesquisa documental, é entendida pelos autores Lakatos e Marconi (2001, p. 174) como sendo a colecta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

Assim, foram analisadas 21 reportagens sobre violação sexual contra mulheres exibidas no telejornal Fala Moçambique, no período de janeiro de 2018 a Agosto de 2021.

### **3.4.Quanto a escolha do objecto de estudo**

Quanto a escolha do objecto de estudo, a pesquisa classifica-se em estudo de caso. Segundo Yin (2001, p. 33) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos factos objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados. O telejornal Fala Moçambique, foi escolhido como objecto de estudo para desenvolver o trabalho.

### **3.5.Quanto a técnica de colecta de dados**

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da colecta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2002, p. 32).

Quanto à técnica para a colecta de dados, utilizou-se a pesquisa de observação indirecta e assistemática, e documental, o que possibilitou, o uso da técnica de análise de conteúdo das reportagens sobre a temática da violação sexual de mulheres exibidas no telejornal Fala Moçambique, para deste modo alcançar os objectivos geral e específicos delimitados nas páginas anteriores.

Foi realizado um levantamento de todas as reportagens sobre violação sexual contra mulheres exibidas no telejornal Fala Moçambique, no período janeiro 2018 a agosto 2021.

Constituíram o *corpus* da análise 21 reportagens, sendo: onze matérias exibidas em 2018; quatro matérias exibidas em 2019; quatro em 2020 e duas reportagens exibidas em 2021. A intenção deste trabalho foi refletir sobre como é feita a cobertura jornalística de casos de violação sexual.

### **3.6.Quanto a técnica de análise de dados**

Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 40) a análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que pode ser final ou parcial.

A técnica de análise de dados escolhida para a presente pesquisa foi a Análise de Conteúdo. Para Bardin (1977, p. 42) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Assim, para analisar o conteúdo das reportagens sobre violação sexual, foram definidas categorias.

A formulação das categorias de análise de conteúdo, foi embasada no Protocolo de Análise da Cobertura Jornalística proposto por Silva e Maia (2011), o mesmo auxiliou a determinar como os casos de violação sexual foram tratados, indicando quais são as

marcas predominantes na cobertura da temática. Conforme o protocolo de análise indicado pelas autoras se:

- **Marcas da apuração (apuramento)**, demonstram um tratamento superficial, apenas, focado em relatar os casos de violação sexual, mas, sem se aprofundar. Que não contribui efectivamente para a consciencialização e denúncia.
- **Marcas da composição do produto**, essa marca demonstra que, os casos de violação sexual foram tratados com a devida importância através das fontes consultadas, como especialistas. O que corrobora para compreensão do problema por parte do público.
- **Aspectos de caracterização contextual**, indicando que os casos de violação sexual foram tratados em profundidade, abordando o contexto, as causas e consequências da violação sexual. Facto que contribui para a consciencialização e denúncia.

Silva e Maia (2011, p. 26) argumentam que a análise de conteúdo é baseada na exploração das marcas de técnicas e estratégias de apuração, composição e disposição do conteúdo, observados e analisados na cobertura jornalística podem demonstrar como o acontecimento foi apreendido, e daí verificar-se às relações entre o modo como foi coberta a matéria e a sua configuração final como acontecimento narrado, construído para ser lido ou assistido. Assim, foram elencadas as seguintes **categorias de análise**:

- I. Assinatura da reportagem,
- II. Acesso do repórter ao local,
- III. Fontes de informação consultadas, Duração,
- IV. Imagens e Aprofundamento das reportagens sobre violação sexual contra a mulher.

### **3.7. Protocolo de análise da cobertura Jornalística**

A prática jornalística alicerça-se sobre a disciplina da verificação, ou seja, “sobre um método singular para abordar os acontecimentos, consultar fontes, analisar informações e desenvolver relatos claros, que pode e deve vir à tona nos produtos”, revelando ao

público o máximo possível sobre os procedimentos de trabalho adotados na cobertura (SILVA e MAIA, 2011, p. 26).

Segundo Maia (2011, p. 21) a **Análise de Cobertura Jornalística** pressupõe examinar como um determinado veículo estrutura a cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos factuais específicos, explorando as marcas das técnicas e estratégias de apuração, composição, disposição e, conseqüentemente, angulação da notícia nas páginas do veículo aonde se encontram inseridas.

Salienta-se que é preciso melhorar o jornalismo em termos do seu reconhecimento como técnica alternativa, de conseguir que os jornalistas possam assumir responsabilidades transformadoras. Daí que “a aplicação do Protocolo de análise de cobertura jornalística é para investigar a confirmação do acontecimento jornalístico que ocorre nas estratégias e técnicas de apuração, composição e disposição visíveis no texto, no caso, o impresso” (SILVA e MAIA, 2011, p. 26).

Ainda de acordo com Silva e Maia (2011, p. 26), o método de análise de cobertura jornalística, voltado para analisar textos jornalísticos impressos e informativos, organiza-se em três níveis analíticos:

Marcas da apuração, marcas da composição do produto e aspectos da caracterização contextual. Sendo assim, importa ressaltar que as autoras defendem que cada método olha para o objecto de estudo a partir de uma lente diferente a saber:

- Primeiro, **marcas da apuração**, funciona como uma teleobjetiva: recai exclusivamente sobre a matéria jornalística tomada de forma isolada, explorando indícios do método de apuração e da estratégia de cobertura em close-up.
- O segundo, **marcas da composição do produto**, corresponde a uma lente normal, de alcance médio, pois que oferece uma visão um pouco mais aberta do objecto, dando enfoque deste modo não só o texto, mas o conjunto amplo do produto, como localização na página, diagramação, foto e outros aspectos.
- E o terceiro, **aspectos da caracterização contextual**, actua como uma grande angular e não capta detalhes, mas oferece um plano geral do objecto, captando aspectos da

dimensão organizacional e do contexto sócio-histórico-cultural em que se insere a produção jornalística.

Conforme as autoras, os dois primeiros níveis constituem a espinha dorsal, pois eles são fundamentais para a análise do processo de produção a partir do produto e os mesmos podem ser suficientemente verificados por meio da definição de categorias. Já o último nível é complementar, pois o mesmo visa contextualizar os dados obtidos nos níveis 1 e 2, além de requerer a combinação com outros métodos.

Silva e Maia (2011, p. 26-31) dizem que o primeiro, o segundo e o terceiro nível contém os seguintes elementos: No primeiro nível (1.º) buscou-se observar as Marcas da apuração nos seguintes aspectos:

**Assinatura da reportagem:** procurou-se identificar o repórter que fez a cobertura, se foi um homem ou uma mulher;

**Acesso do repórter ao local:** buscou-se perceber se a apuração foi feita *in loco* ou não (se o repórter deslocou-se ao local do acontecimento ou teve a informação indirectamente)

**Fontes de informação consultadas:** pretende-se analisar as fontes que mais predominam na cobertura jornalística da violação sexual contra a mulher, sejam elas:

**Policiais** (toda aquela fonte que faz parte da polícia, ou porta-voz da mesma): esta categoria de fonte visa dar detalhes dos moldes em que o crime ocorreu e das sanções provenientes do mesmo;

**Sociedade civil** (que podem ser testemunhas, familiares da vítima, autoridade local, entre outras): este tipo de fonte relata a sua opinião perante ao acontecimento em que o mesmo terá presenciado ou não;

**Especialistas** (que podem ser advogados, juristas, sociólogos, representantes de associações de combate a violência contra a mulher, entre outros): esta categoria de fonte visa fazer análise, comentários e interpretar o acontecimento de forma contextualizada;

**Vítima** (a pessoa que foi directamente lesada): esta categoria de fonte relata o que vivenciou neste acontecimento;

**Acusado** (a pessoa que supostamente lesou): esta categoria de fonte geralmente procura defender-se das acusações, procura relatar o outro lado do acontecimento jornalístico.



No segundo nível (2.º) buscou-se observar as **Marcas da composição do produto** nos seguintes aspectos:

**Duração:** buscou-se perceber quanto tempo durou cada reportagem.

**Imagens:** procurou-se verificar se nas matérias difundidas houve o cuidado com a imagem da vítima e do acusado (se houve exposição da vítima, do acusado ou não).

E, no último nível, sendo o (3.º) buscou-se observar **Aspectos da caracterização contextual** no seguinte aspecto:

**Aprofundamento das reportagens sobre violação sexual contra a mulher:** pretendia-se analisar se os casos de violação sexual foram tratados em profundidade, abordando o contexto, as causas e consequências, condena a prática da violação sexual mencionando a legislação existente, promove apoio às vítimas indicando os caminhos de denúncia e atendimento. Estas informações podem contribuir para a consciencialização e denúncia.

Segundo as autoras aqui citadas, esses elementos da cobertura jornalística observados e analisados podem demonstrar como o acontecimento foi apreendido, e daí verificar-se às relações entre o modo como foi coberta a matéria e a sua configuração final como acontecimento narrado, construído para ser lido ou assistido.

Nesta pesquisa, as reportagens foram analisadas com base nas categorias defendidas por Silva e Maia (2011), entretanto, algumas categorias foram adaptadas para análise da cobertura jornalística de conteúdo televisivo, pois as categorias desenvolvidas pelas autoras estão voltadas para análise de conteúdos impressos.

Contudo, as autoras referem que este protocolo de análise da cobertura jornalística pode ser usado para todo tipo de material informativo.

## CAPÍTULO IV

### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa do estudo fez-se a tabulação dos dados que foram analisados para uma melhor compreensão dos mesmos. Segundo Marconi e Lakatos (1999) a disposição dos dados em tabelas, possibilita maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles.

Referir que, a análise de dados foi com base no Protocolo de Análise da Cobertura Jornalística proposta pelas autoras Silva e Maia (2011). Foi feito um levantamento das reportagens sobre violação sexual contra mulheres exibidas no telejornal Fala Moçambique, no período janeiro 2018 a agosto 2021, escolhendo-se algumas em cada período de análise.

Constituíram o *corpus* da análise 21 reportagens, sendo: onze matérias exibidas em 2018; quatro matérias exibidas em 2019; quatro em 2020 e duas reportagens exibidas em 2021. A intenção deste trabalho foi reflectir sobre a cobertura jornalística da violação sexual contra mulheres.

4.1. Tabela 1: Tabulação e análise de dados

No	Data	Reportagem	Assinatura da reportagem	Acesso do repórter ao local	Duração	Fontes de informação consultadas	Imagens	Aprofundamento das reportagens sobre violação sexual
1	03.01.2018	Violação sexual de uma jovem	Homem	In loco	1'44''	Vítima, polícia (porta voz)	Exposição do acusado	Não
2	09.04.2018	Violação e assassinato de uma jovem de 18 anos	Homem	In loco	2'16''	Polícia (porta voz), acusados	Exposição do acusado	Não
3	25.05.2018	Violação e assassinato de uma mulher de 42 anos	Homem	In loco	3'56''	Sociedade civil, acusado	Não houve	Não
4	18.06.2018	Violação e assassinato de uma estudante de	Homem	In loco	2'25''	Sociedade	Não houve	Não

		20 anos				civil		
5	06.07.2018	Violação e assassinato de uma jovem de 23 anos	Homem	In loco	3'00''	Sociedade civil	Não houve	Não
6	01.08.2018	Violação e assassinato de uma jovem de 30 anos	Homem	In loco	2'50''	Polícia (porta-voz) Sociedade civil, acusado	Exposição do acusado	Não
7	11.09.2018	Violação sexual de uma jovem de 19 anos	Homem	In loco	2'24''	Acusados, vítima, polícia	Exposição do acusado e da vítima	Não

8	28.09.2018	Violação sexual de uma mulher de 60 anos	Homem	In loco	2'24''	acusados, vítimas, porta-voz da polícia.	Exposição do acusado e da vítima	Não
9	18.10.2018	Violação e assassinato de uma anciã	Homem	In loco	3'28''	acusado, sociedade civil	Exposição do acusado	Não
10	31.12.2018	Violação sexual de uma anciã	Homem	In loco	2'12''	Sociedade civil, vítima, acusado	Não houve	Não
11	31.12.2018	Violação e assassinato de uma jovem de 25 anos	Homem	In loco	2'12''	Sociedade civil (pai da vítima e	Não houve	Não

						vizinhos)		
12	16.05.2019	Depoimento de Mulheres vítimas de violação sexual	Homem	In loco	2'50''	Vítimas, Especialista (representante da associação)	Não houve	Sim
13	05.07.2019	Violação e assassinato de uma jovem de 28 anos	Homem	In loco	2'35''	Sociedade civil	Não houve	Não
14	13.07.2019	Violação sexual de uma mulher de 36 anos	Homem	In loco	2'05''	Polícia (porta-voz), Sociedade civil	Houve exposição dos acusados	Não
15	25.09.2019	Violação e assassinato de uma mulher de	Homem	In loco	2'59''	Polícia (porta-voz),	Houve exposição	Não

		40 anos				Sociedade civil	dos acusados	
16	10.02.2020	Violação sexual de uma jovem de 22 anos	Mulher	In loco	4'17''	Vítima, acusado, polícia, especialista	Houve exposição dos acusados	Sim
17	02.06.2020	Violação e assassinato de uma mulher de 34 anos	Homem	In loco	2'15''	Sociedade civil (família da vítima, autoridade local)	Não houve	Não
18	14.10.2020	Violação e assassinato de uma jovem	Homem	In loco	2'06''	Sociedade civil	Não houve	Não

19	17.10.2020	Anciã escapa de violação sexual	Homem	In loco	2'04''	Vítima, sociedade civil	Houve a exposição da vítima,	Não
20	25.05.2021	Violação e assassinato de uma jovem	Homem	In loco	3'08''	Sociedade civil	Não houve	Não
21	20.08.2021	Violação e assassinato de uma anciã	Homem	In loco	3'08	Sociedade civil	Não houve	Não

Fonte: Elaborada pela autora



#### 4.2. Quadro de Categorias para colecta e análise de dados

Para fins de categorização dos dados colectados, foram tomados como alicerce da pesquisa os estudos de Silva e Maia (2011) a respeito da análise da cobertura jornalística. As categorias e subcategorias na tabela abaixo foram definidas de modo a facultar a análise das reportagens de casos de violação sexual contra mulheres exibidas no telejornal Fala Moçambique.

**Tabela 2: Matriz para análise dos dados colectados**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	
<b>Assinatura da Reportagem</b>	<b>1</b>	Sexo Feminino
	<b>2</b>	Sexo Masculino
<b>Acesso do Repórter ao local</b>	<b>1</b>	In loco
	<b>2</b>	Não in loco
<b>Fontes de informação consultadas</b>	<b>1</b>	Polícia
	<b>2</b>	Sociedade civil
	<b>3</b>	Especialistas
	<b>4</b>	Vítima
	<b>5</b>	Acusado
<b>Duração</b>	<b>1</b>	1'20''
	<b>2</b>	1'50''
	<b>3</b>	De 1'50'' a 4'20''
<b>Imagens</b>	<b>1</b>	Houve exposição da vítima
	<b>2</b>	Houve exposição do acusado

	<b>3</b>	Não houve exposição
<b>Aprofundamento das reportagens sobre violação sexual contra a mulher</b>	<b>1</b>	Aborda o contexto, as causas e consequências da violação sexual contra a mulher
	<b>2</b>	condena a prática da violação sexual mencionando a legislação existente
	<b>3</b>	promove apoio às vítimas indicando os caminhos de denúncia e atendimento

Fonte: Elaborada pela autora

Na tabela acima, encontra-se o resumo das categorias e subcategorias que norteiam a análise feita aos conteúdos transmitidos no telejornal Fala Moçambique, no período de janeiro de 2018 a agosto de 2021. As mesmas foram embasadas no protocolo de Análise da cobertura jornalística proposta pelas autoras Silva e Maia (2011), adaptadas para conteúdo televisivo.

#### **4.3. Interpretação dos dados**

Nesta etapa, faz-se a apresentação dos resultados numéricos da análise feita na pesquisa e por conseguinte a sua interpretação. “É nesta fase que os alunos deverão apresentar os dados levantados pela pesquisa empírica, a partir do processo de colecta de dados” (OLIVEIRA, 2011, p. 60).

De modo a facultar a percepção imediata dos resultados da análise, apresenta-se abaixo a tabela com os resultados numéricos da pesquisa:

Tabela 3: Apresentação dos resultados quantitativos da análise das reportagens

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>		
<b>Assinatura da Reportagem</b>	<b>1</b>	Mulher	<b>1</b>
	<b>2</b>	Homem	<b>20</b>
<b>Acesso do Repórter ao local</b>	<b>1</b>	In loco	20
	<b>2</b>	Não in loco	1
<b>Duração</b>	<b>1</b>	1'20''	<b>0</b>
	<b>2</b>	1'50''	<b>1</b>
	<b>3</b>	De 1'50'' a 4'20''	<b>20</b>
<b>Fontes de informação consultadas</b>	<b>1</b>	Polícias	<b>9</b>
	<b>2</b>	Sociedade civil	<b>14</b>
	<b>3</b>	Especialistas	<b>2</b>
	<b>4</b>	Vítima	<b>8</b>
	<b>5</b>	Acusado	<b>9</b>
<b>Imagens</b>	<b>1</b>	Houve exposição da vítima	<b>3</b>
	<b>2</b>	Houve exposição do agressor	<b>10</b>
	<b>3</b>	Não houve exposição	<b>8</b>
<b>Aprofundamento das reportagens sobre violação sexual contra a mulher</b>	<b>1</b>	Aborda o contexto, as causa e consequências da violação sexual contra a mulher	<b>1</b>

	<b>2</b>	condena a prática da violação sexual mencionando a legislação existente	<b>1</b>
	<b>3</b>	promove apoio às vítimas indicando os caminhos de denúncia e atendimento	<b>0</b>

Fonte: Elaborada pela autora

### **a) Assinatura da Reportagem**

Quanto à análise da categoria de assinatura da reportagem, constata-se que o órgão em análise dá muita importância a questão da violação sexual contra mulheres, por isso que, todas as vinte e uma (21) matérias foram assinadas. Entretanto, nota-se que, existe um desequilíbrio entre jornalistas homens e mulheres, pois apenas uma (1) foi assinada por uma mulher, e as vinte (20) restantes foram assinadas por homens, o que constitui a maior parte das matérias.

Segundo Sanematsu (2011, p. 68 ) a presença de assinatura na matéria jornalística é um factor de distinção, que aponta para a importância do autor e/ou da notícia. A autora, também constatou na sua pesquisa esse desequilíbrio entre jornalistas homens e mulheres, ela afirma que “embora algumas pesquisas apontem um aumento do número de mulheres nas redacções, chegando, às vezes, a um predomínio, os homens ainda são maioria nas editoriais.

### **b) Acesso do Repórter ao local**

No que diz respeito ao acesso do repórter ao local, nota que os repórteres apresentam informações estando no local do acontecimento, pois, das 21 reportagens verificadas, somente uma (1) apresenta-se na voz off. Esta constatação é enaltecida por Silva (2022, p. 36 ) que diz que a apuração dos factos no local do acontecimento, o contacto “face a face” é essencial e indispensável para uma reportagem ou notícia completa e esclarecedora. (vide exemplo da figuras nos anexos)

### c) **Duração**

Em relação à categoria **duração** da reportagem a TV miramar dedica um espaço considerável a reportar este tipo de assuntos por isso que as matérias referentes a violação sexual ocupam um tempo que varia de 1'50'' a 4'20'' minutos, podendo-se alongar por muito mais. Os dados acima confirmam, o que Sanematsu (2011, p. 67) diz que esta forma de abordar os assuntos é de aconselhar quando são seguidos os procedimentos jornalísticos e que sirva para educar.

### d) **Fontes de informação consultadas**

Quanto à análise da categoria de fontes de informação consultadas, pode-se constatar que, esta categoria mostra que o programa Fala Moçambique, consultou diversas fontes, o que demonstra que o mesmo seguiu o princípio da pluralidade de fontes em todas as vinte e uma (21) matérias. Durante o período em análise podemos verificar que das vinte e uma (21) reportagens quatorze (14) consultaram a sociedade civil, nove (9) fontes policiais, nove (9) acusados, oito (8) vítimas e dois (2) especialistas.

Sanematsu (2011, p. 80) refere que a pluralidade e o equilíbrio de vozes e de opiniões são indicadores fundamentais da qualidade da cobertura jornalística. Daí que notá-se que houve esse equilíbrio de vozes nas matérias analisadas apesar de a maioria das mesmas estarem mais concentradas na sociedade civil e nos agentes da polícia.

### e) **Imagens**

No que diz respeito à categoria **Imagens**, pode-se dizer que o programa Fala Moçambique da TV Miramar procura preservar a imagem da vítima e do acusado, visto que, em quase metade das matérias analisadas houve esse cuidado de não identificar a vítima, entretanto, em algumas matérias o mesmo não aconteceu com o suposto agressor.

Da análise feita verificou-se que das vinte e uma (21), em três (3) houve exposição da vítima. Dez (10) do acusado, e em oito (8) não houve exposição nem da vítima e nem do acusado.

De acordo com Araújo (2019, p. 39) na cobertura de crimes sexuais deve-se evitar ou ofuscar a imagem das vítimas como forma de as preservar de acções de estigmatização e ou de retaliação. (vide anexo)

**f) Aprofundamento das reportagens sobre violação sexual contra a mulher**

Quanto ao **aprofundamento das reportagens sobre violação sexual contra as mulheres**, pode-se dizer que a categoria mostra que o programa esforça-se em trazer conteúdos mais aprofundados e de qualidade sobre a problemática da violação sexual contra mulheres no nosso país.

Das vinte e uma (21) reportagens analisadas, duas (2) abordaram as consequências, e condenaram esta prática mencionando a legislação que criminaliza este acto, entretanto nas restantes dezanove (19) não houve essa preocupação.

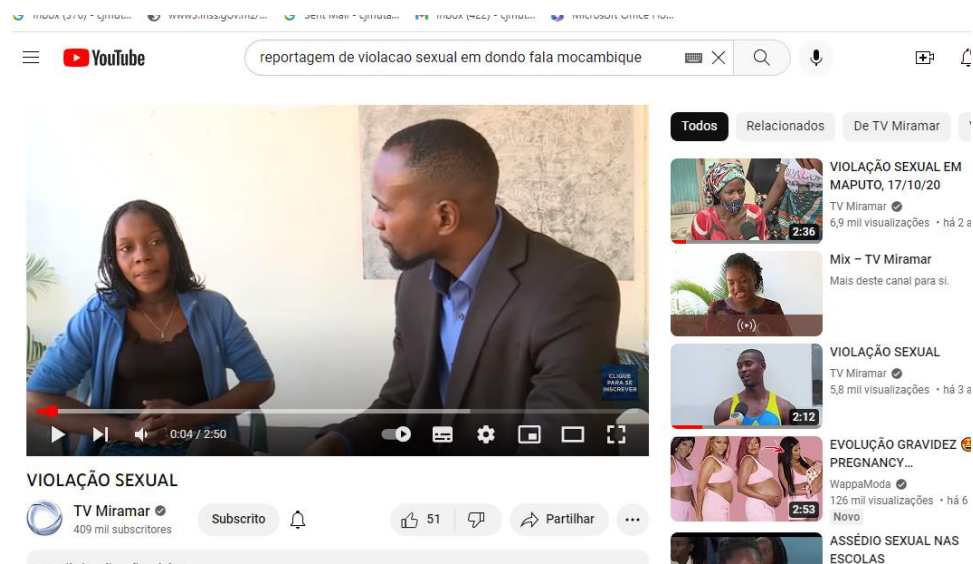
Sanematsu (2011, p. 97) diz que ao fazer a cobertura jornalística da violência, a mídia deve abordar as causas e consequências deste crime, bem como divulgar os caminhos legais disponíveis para tratar da questão da violação, pois deste modo, pode se ampliar a cobertura para além de abordagens descritivas e muitas vezes de cunho policial.

## 4.4. Anexos

### Figuras que demonstram o Acesso do Repórter ao local

Figura: 01

Reportagem do dia 16.05.2019



reputagem de violacao sexual em dondo fala mocambique

YouTube

reputagem de violacao sexual em dondo fala mocambique

Todos Relacionados De TV Miramar

VIOLAÇÃO SEXUAL EM MAPUTO, 17/10/20  
TV Miramar  
6,9 mil visualizações · há 2 a

Mix - TV Miramar  
Mais deste canal para si.

VIOLAÇÃO SEXUAL  
TV Miramar  
5,8 mil visualizações · há 3 a

EVOLUÇÃO GRAVIDEZ PREGNANCY...  
WappaModa  
126 mil visualizações · há 6 Novo

ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS

VIOLAÇÃO SEXUAL  
TV Miramar  
409 mil subscritores  
Subscrito

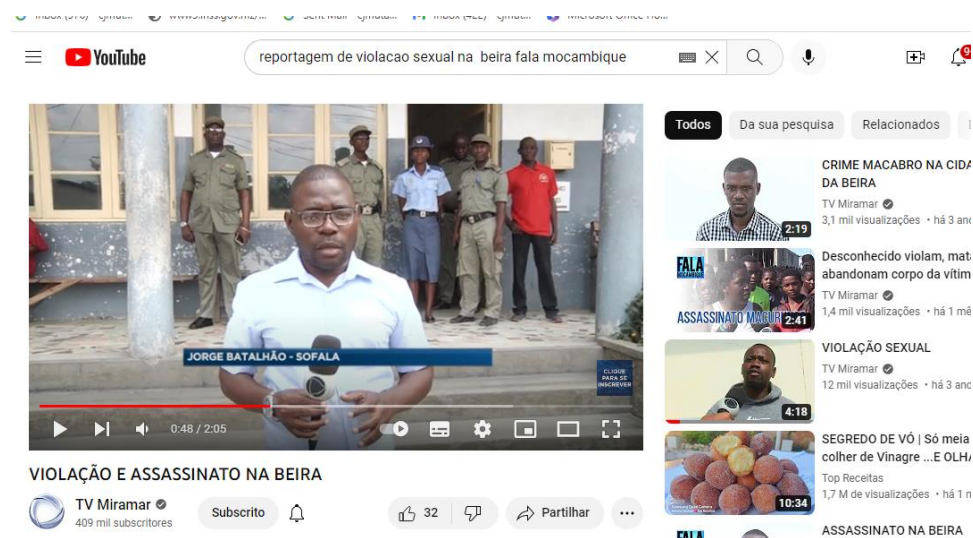
51

Partilhar

Fonte: Tv Miramar

Figura: 02

Reportagem do dia 25.05.2018



reputagem de violacao sexual na beira fala mocambique

YouTube

reputagem de violacao sexual na beira fala mocambique

Todos Da sua pesquisa Relacionados

CRIME MACABRO NA CIDA DA BEIRA  
TV Miramar  
3,1 mil visualizações · há 3 anc

Desconhecido violam, mat abandonam corpo da vitim  
TV Miramar  
1,4 mil visualizações · há 1 mē

VIOLAÇÃO SEXUAL  
TV Miramar  
12 mil visualizações · há 3 anc

SEGREDO DE VÓ | Só meia colher de Vinagre ...E OLH/  
Top Receitas  
1,7 M de visualizações · há 1 n

ASSASSINATO NA BEIRA

VIOLAÇÃO E ASSASSINATO NA BEIRA  
TV Miramar  
409 mil subscritores  
Subscrito

32

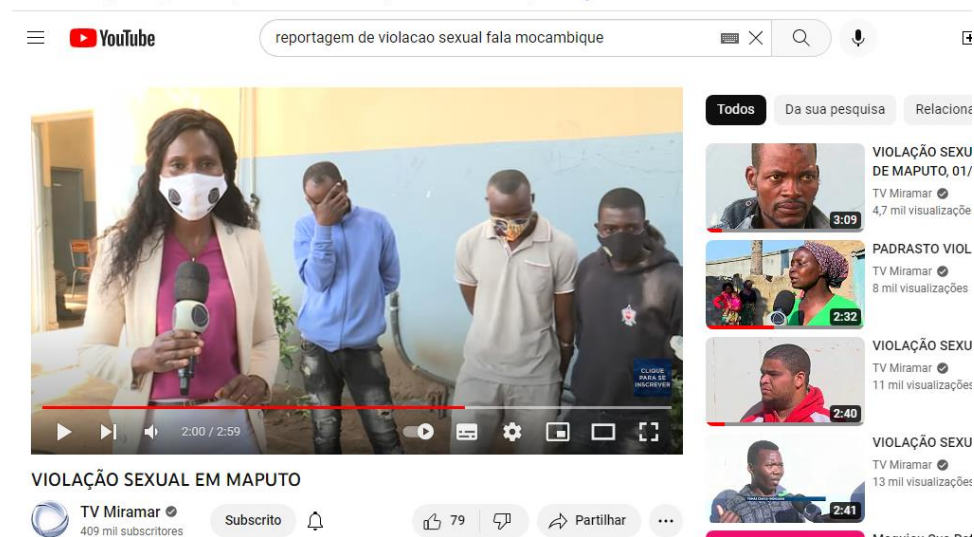
Partilhar

JORGE BATALHÃO - SOFALA

Fonte: Tv Miramar

Figura: 03

Reportagem do dia 10.02.2020



Fonte: Tv Miramar

## Ofuscação da imagem da vítima

Figura: 04

Reportagem do dia 28.09.2018

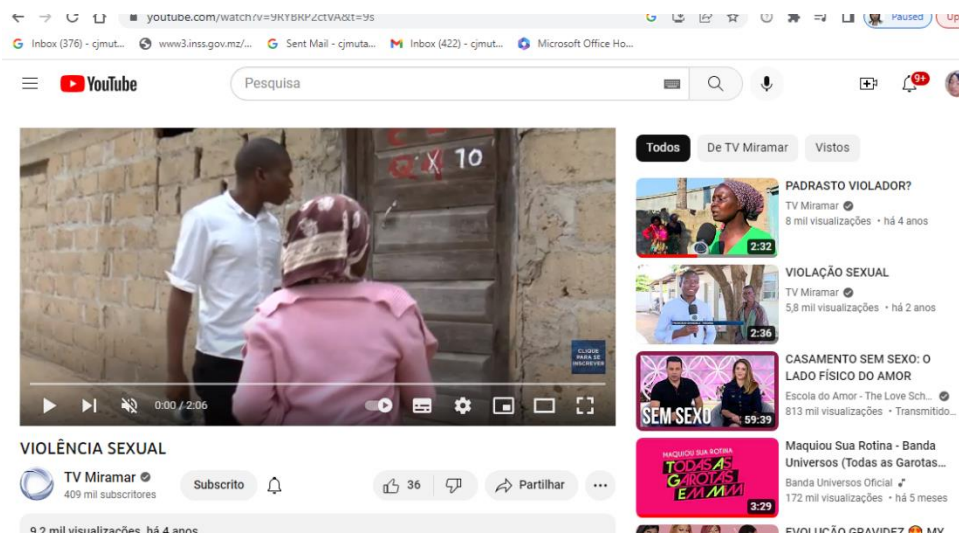


Fonte: Tv Miramar



Figura: 05

Reportagem do dia 17.10.2020

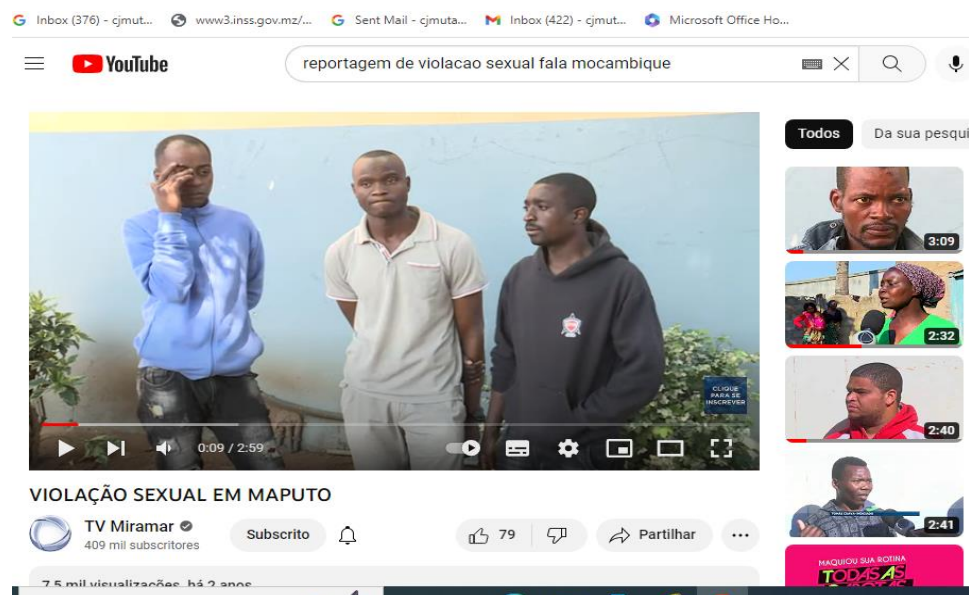


Fonte: Tv Miramar

## Imagens que demonstram a exposição dos acusados

Figura: 06

Reportagem do dia 10.02.2020



Fonte: Tv Miramar

Figura: 07

Reportagem do dia 25.05.2018

YouTube search: reportagem de violacao sexual na beira fala mocambique

Video title: VIOLAÇÃO E ASSASSINATO NA BEIRA

Channel: TV Miramar (409 mil subscribers)

Video description: 5,6 mil visualizações há 4 anos  
Dois jovens de 25 e 27 anos estão detidos no Comando Distrital do Dondo, indiciados de violação sexual de

Related videos:

- CRIME MACABRO NA CIDADE DA BEIRA (TV Miramar, 3,1 mil visualizações)
- Desconhecido violam, matar abandonam corpo da vitima. (TV Miramar, 1,4 mil visualizações)
- VIOLAÇÃO SEXUAL (TV Miramar, 12 mil visualizações)
- SEGREDO DE VÓ | Só meia colher de Vinagre ...E OLHA. (Top Receitas, 1,7 M de visualizações)
- ASSASSINATO NA BEIRA (TV Miramar)

Fonte: Tv Miramar

Figura: 08

Reportagem do dia 28.09.2018

YouTube search: reportagem de violacao sexual no baiao fala mocambique

Video title: VIOLAÇÃO SEXUAL

Channel: TV Miramar (409 mil subscribers)

Video description: 5,6 mil visualizações há 4 anos  
Dois jovens de 25 e 27 anos estão detidos no Comando Distrital do Dondo, indiciados de violação sexual de

Related videos:

- VIOLAÇÃO SEXUAL (TV Miramar, 6 mil visualizações)
- VIOLAÇÃO SEXUAL (TV Miramar, 7,6 mil visualizações)
- 01 Supostos agentes novo (TV Miramar, 407 mil visualizações)
- VIOLAÇÃO SEXUAL (TV Miramar, 21 mil visualizações)
- VIOLAÇÃO SEXUAL (TV Miramar)

Fonte: Tv Miramar

## CAPÍTULO V

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa falou da cobertura jornalística de casos de violação sexual contra mulheres no programa Fala Moçambique da TV Miramar no período de Janeiro de 2018 à agosto de 2021, ano em que foi publicado o novo Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Baseada no Género-2018-2021. A metodologia usada para as análises foi mista (qualitativa e quantitativa) e o procedimento de leitura feita aos dados foi a de Conteúdo.

O estudo tinha como objectivo de **Analisar as reportagens sobre a violação sexual de mulheres exibidas no programa Fala Moçambique da rede Tv Miramar** Para alcançar o objectivo geral e, através da análise de conteúdo foi possível aferir que, apesar de o telejornal Fala Moçambique da Tv Miramar abordar os casos de violação sexual no programa Fala Moçambique, o mesmo tem negligenciado um dos princípios básicos do jornalismo de não expor às vítimas de crimes sexuais directa ou indirectamente.

Neste sentido, confirma-se a primeira hipótese que diz: a cobertura jornalística dos casos de violação sexual contra a mulher no programa Fala Moçambique da Tv Miramar contribui para a exposição das vítimas e consequente vulnerabilização das mesmas perante os prevaricadores”.

No que refere a nossa segunda hipótese “A cobertura jornalística de casos de violação sexual no programa Fala Moçambique da Tv Miramar ajuda a consciencializar a sociedade sobre a necessidade de não se praticar estes actos”. A mesma foi confirmada parcialmente na medida em que durante o período em análise das vinte e uma (21) reportagens apenas duas (2) tiveram um tratamento aprofundado através da menção das causas e consequências sobre violação sexual, bem como da legislação.

A confirmação da última hipótese demonstra que ainda há muito que este telejornal deve melhorar, no que diz respeito, a forma de tratamento das matérias que abordam a temática da violação sexual contra mulheres.

Assim, é necessário que, o mesmo aborde mais os contextos em que este crime está inserido, as causas e consequências sobre as suas vítimas. Bem como mencionar a legislação existente, mencionar as políticas públicas e indicar caminhos de denúncia e atendimento às vítimas.

## 5.1.Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, L.; SANEMATSU, M. Imprensa e Direitos das Mulheres: Papel social e desafios da cobertura sobre feminicídio e violência sexual. Instituto Patrícia Galvão, 2019. 39 p.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, v. 70, 1977. 42 p.
- BARBEIRO, H. ; P. R. de LIMA. Manual de telejornalismo – os segredos da notícia na tv. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 67 p.
- BRAGA, Sílvio. Ser Homem em Maputo: masculinidades, pobreza e violência em Moçambique. UEM, 2017.
- CASTRO, Alexandre. Teorias do Jornalismo, Universidade e Profissionalização: Desenvolvimento Internacional e Impasses Brasileiros. Brasil, 2012. 29 p.
- COUTINHO, Iluska. Dramaturgia do telejornalismo: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. 42-43 p.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Vitrine e Vidraça: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo. Covilhã, 2010. 17 p.
- DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em Jornalismo. Redacção, captação e edição no jornal diário. Editora Ática, 5a edição, 2003.
- FAUSTINO, Paulo. Ética e Responsabilidade Social dos Media. Lisboa, 2006.
- FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. Apostila, 2002. 52 p.
- GIL, António Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social (6 ed.). São Paulo: Atlas, 1999. 27 p.
- LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2006. 54 p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 5a edição. Atlas, SP, 2002. 32-40 p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999.

- MAPOSSA, Jacob Benjamim. Cobertura Jornalística de Casamentos Prematuros em Moçambique nos diários “Notícias” e “O País” em 2016. Maputo, 2018. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Jornalismo) – Curso de Jornalismo, Escola de Comunicação e Artes, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2018.
- MIGUEL, João. Mídia, política e mercado na sociedade moçambicana: o sector televisivo. UVRs, São Leopoldo, 2008. 125 p.
- PENA, Felipe. Teorias do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005. 142 p.
- PRODANOV, C. C. ; FREITAS, E. C. D. Metodologia do trabalho Científico; Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico. 2. ed. Rio Grande do Sul, 2013. 131 p.
- RAMOS, S.; PAIVA, A.. Mídia e Violência: novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: Iuperj, 2007. 21 p.
- RONDELLI, Elisabeth. Dez observações sobre mídia e violência”. Comunicação & Educação, São Paulo, 1996.
- SANEMATSU, Marisa. Análise da Cobertura da Imprensa sobre Violência contra as Mulheres. In: ANDI, Instituto Patrícia Galvão. Imprensa e Agenda de Direitos das Mulheres: Uma análise das tendências da cobertura jornalística. Brasília, 2011. 67-97 p.
- SILVA, G.; MAIA, F.D. Análise de Cobertura Jornalística: um protocolo metodológico. 10. ed. Revista Rumores, 2011. 26-31 p.
- SILVA, G.; VOGUEL, D.; SILVA, T. Apuração, redação e edição jornalística. Editora UFSC. Florianópolis, 2022. 36 p.
- SILVA, Ellen Fernanda Gomes da. O Impacto e Influência da Mídia sobre a Produção da Subjectividade. Brasil, 2009. 9 p.
- SOUSA, Pedro Jorge. Elementos do Jornalismo Impresso. 2.<sup>a</sup> edição, Porto, 2001. 13 p.
- SOUSA, C. M. ; ADESSE, L. (orgs). Violência Sexual no Brasil: perspectivas e desafios. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Brasília, Secretaria Especial de Política para as Mulheres, 2005.
- SOUSA, Pedro Jorge. Elementos da Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media. 2.<sup>a</sup> edição, Porto, 2006. 501 p.
- TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. Unisinos Editora. Portugal, 2001.

- TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são? Florianópolis: Insular, 2004.
- VERGARA, Sylvia Costant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.
- WOLF, Mauro. Teorias de Comunicação de Massa. 1.<sup>a</sup> edição, ed. Martins Fontes, SP, 2003.
- WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. 5<sup>a</sup> ed. Lisboa: Presença, 1999.
- YIN, Robert. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ZALUAR, Alba. Violência e crime. In: MICELI, Sérgio (org.). O que ler nas ciências sociais brasileiras. São Paulo, Sumaré, 1999.
- MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- OLIVEIRA, D. B. ; SANTI, V. J. (orgs.). Media effects: ensaios sobre teorias da Comunicação e do Jornalismo, vol. 1: Teorias do agendamento, priming e framing . Porto Alegre, RS: Editora Fi, da UFRR, 2018. 29-30 p.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica : Um manual para a realização de pesquisas em administração, Catalão. UFG, 2011. 60 p.

### **Actos Normativos**

- Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher – Cedaw. 1979.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.
- Declaração do Milênio das Nações Unidas. 08 de Setembro de 2000.
- MOÇAMBIQUE. Lei nº 29/2009/ sobre a violência doméstica contra a Mulher. Boletim da República, 2009.
- MOÇAMBIQUE. Artigo nº 393 Código Penal, 2014.
- MOÇAMBIQUE. Artigo nº 59 Constituição da República, 1994.
- MOÇAMBIQUE. Plano Nacional de Acção para Prevenção e Combate à Violência contra a Mulher -2008-2012. Aprovado pela 20<sup>a</sup> Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, realizada a 01 Agosto de 2008.

## Documentos electrónicos

Dicionário Online Priberam. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/violacao> .

Acesso em: 08.05.2023

Dicionário Online Dicio. Disponível em <https://www.dicio.com.br/violacao/> . Acesso em:

08.05.2023

Fundo das Nações Unidas para a População - UNFPA. violência sexual:basta de silêncio.

Disponível em <https://mozambique.unfpa.org/pt/publications/viol%C3%Aancia-sexual-basta-de-sil%C3%Aancia> . Acesso em: 12.05.2023

Jornal Online MZ News. Queixas por violência sexual em Moçambique aumentam 7%

entre 2020 e 2021 - INE. Disponível em <https://mznews.co.mz/queixas-por-violencia-sexual-em-mocambique-aumentam-7-entre-2020-e-2021-ine/> . Acesso em: 10.05.2023

LIMA, José Leonardo Oliveira. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Revista Mosaico, 2016. Disponível em : <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4424> .

Acesso em: 10.05.2023

Manual Universa para Jornalistas - Boas práticas na cobertura da violência contra a mulher. Disponível em [https://download.uol.com.br/files/2020/11/4273738876\\_cartilha-universa-violencia-contramulher.pdf](https://download.uol.com.br/files/2020/11/4273738876_cartilha-universa-violencia-contramulher.pdf) . Acesso em: 12.05.2023

MOÇAMBIQUE. Plano Nacional de Acção para Prevenção e Combate à Violência Baseada no Género -2018-2021. Aprovado pela 26ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, realizada a 01 Agosto de 2018. Disponível em: <http://forumulher.org.mz/wp-content/uploads/2018/09/Plano-Nac-Prev-Combate-Violencia-Baseada-no-Genero-APROVADO-CM-28.08.2018.pdf> . Acesso em: 10 .05. 2023.

MOÇAMBIQUE. Relatório de Indicadores Básicos de HIV. Maio 2017. Disponível em: [content/uploads/2017/07/IMASIDA2015\\_Relatorio\\_de\\_Indicadores\\_Basicos\\_de\\_HIV\\_-\\_8May2017.pdf](http://forumulher.org.mz/wp-content/uploads/2017/07/IMASIDA2015_Relatorio_de_Indicadores_Basicos_de_HIV_-_8May2017.pdf) . Acesso em: 10.05.2023

MOÇAMBIQUE. Inquérito Demográfico de Saúde 2011. Disponível em <https://dhsprogram.com/pubs/pdf/fr266/fr266.pdf> . Acesso em: 12.05.2023

Organização Pan - Americana de Saúde- OPAS. Disponível em <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women> . Acesso em: 10.05.2023



Organização Mundial da Saúde - OMS. Relatório mundial sobre violência e saúde . Disponível em <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf> . Acesso em: 10.05.2023

Organização Mundial da Saúde - OMS. Relatório mundial sobre a prevenção da violência 2014. Disponível em [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/145086/9789241564793\\_por.pdf?sequence](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/145086/9789241564793_por.pdf?sequence) . Acesso em: 10.05.2023

Projecto de Gestão de Recursos Públicos para Prestação de Serviços (GEPRES). Avaliação de riscos e plano de acção de violência baseada no género. Disponível em <https://www.mef.gov.mz/index.php/publicacoes/estudos/outros/projecto-gepres/1408-avaliacao-riscos-e-violencia-baseada-no-genero-sea-projecto-gepres/file> . Acesso em: 12.05.2023